

Mantida a taxa de juros alta, o Governo poderá perder, em seis meses, os ganhos com o ajuste fiscal

Brasil poderá enfrentar recessão

Para conter o desemprego, segundo a CNI, País precisa crescer 5% ao ano

GILSON LUIZ EUZÉBIO

OS R\$ 20 BILHÕES de ganhos com o pacote fiscal, estimados pelo Governo, serão totalmente consumidos em apenas seis meses com pagamento de juros, se mantidas as elevadas taxas atuais. “O pacote se tornará inócuo”, afirmou ontem o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Fernando Bezerra. Para chegar a esse resultado, ele considerou o custo médio dos R\$ 200 milhões da dívida interna brasileira de 1,8% ao mês e a manutenção dos juros altos. A combinação do pacote fiscal mais juros altos levará o País a “uma brutal recessão”, previu.

Embora reconheça que a elevação dos juros foi necessária para defender a moeda nacional, Bezerra afirma que o instrumento anulará todo o esforço fiscal prometido pelo Governo. O chefe do Departamento Econômico da CNI, José Guilherme Reis, acredita, porém, na queda dos juros nos próximos meses. Com isso, ele calcula que os gastos extras do setor público com encargos financeiros deve aumentar R\$ 8 bilhões no próximo ano.

Comprometimento - Segundo Bezerra, os juros altos inviabilizam até iniciativas do Governo, como a criação do Sistema Financeiro Imobiliário, que poderiam aquecer o setor de construção e aumentar a oferta de emprego no País. Para atender ao crescimento da oferta de mão-de-obra, estimado em 1,2 milhão a mais de trabalhadores por ano, o Brasil precisaria crescer a taxas superiores a 5% ao ano, mas, com juros altos e pacote, o PIB (Produto Interno

Bruto) deve crescer menos de 2% no próximo ano, segundo a CNI.

A indústria, no entanto, segundo Bezerra, apóia a decisão do Governo de enfrentar as ameaças ao Plano Real: “Ficou muito clara a vulnerabilidade do Brasil frente à crise mundial”. É preciso, segundo ele, adotar medidas compensatórias ou encontrar outros caminhos para ajustar as contas públicas. “Isto que saiu (o pacote) poderia ter sido feito com bastante antecedência através das reformas no Congresso”, lamentou. O momento, ressaltou, exige uma “união nacional” para apressar as reformas, sem as quais o próprio pacote não se sustenta.

Documento da CNI acrescenta às críticas de Bezerra os efeitos negativos do pacote sobre o chamado custo Brasil, o alto custo de produção no território nacional, e ainda afirma que as medidas anunciadas para reduzir gastos não têm efeito imediato e muitas são apenas intenções. Por isso, os ganhos financeiros do pacote podem ser muito menores do que o anunciado.

Devido aos juros altos, aumentos de impostos, de preços e tarifas públicas, os produtos brasileiros ficarão mais caros em relação aos importados e haverá queda na produção. A desaceleração da economia, segundo a CNI, provocará queda na arrecadação de impostos e, com isso, o efeito líquido do pacote fiscal pode ser muito menor. Bezerra defendeu a redução imediata do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) de 15% para 6%. Em maio, a alíquota do imposto foi elevada porque a economia estava aquecida.